



MARINA SILVA

Desde ontem as estações estão com 100% da frota

Pandemia provoca prejuízo de R\$ 107 milhões

O transporte público de Salvador terá um rombo de R\$ 107 milhões por causa da pandemia de covid-19. Despesas com a intervenção na Concessionária Salvador Norte (CSN) e com indenizações dos custos operacionais das outras duas bacias fizeram a conta disparar.

O prefeito ACM Neto apresentou os números. Serão R\$ 90 milhões até dezembro e o restante ficará como caixa para o próximo prefeito continuar arcando com os custos. Ele garantiu que apesar dos problemas, o valor da passagem de ônibus não vai aumentar.

“Sempre procurei evitar que esse ônus recaísse nas costas do usuário do transporte público. O único caminho que eu jamais cogitei foi aumentar a tarifa. Não há hipótese de isso acontecer até o dia em que eu for prefeito”, disse o gestor.

A principal despesa foi a intervenção na CSN: R\$ 55 milhões. Em 2014, a concessionária ganhou a licitação para operar uma das três bacias do transporte público em Salvador. Ela era responsável por administrar as linhas da Estação Mussurunga e da Orla, mas teve problemas financeiros e pediu intervenção através de uma ação judicial.

A intervenção foi confirmada no dia 20 de junho. Desde então, é o município que está pagando os trabalhadores e arcando com despesas como combustível e manutenção. O prefeito contou que o processo jurídico sobre a situação da CSN está em fase de conclusão.

Questionado se pretende devolver a concessão para a CSN, repartir as linhas entre as outras duas concessionárias ou realizar uma nova licitação, ACM Neto respondeu que está analisando.

A defasagem de passageiros obriga a prefeitura a cobrir a diferença entre os custos operacionais das outras duas concessionárias e a arrecadação do sistema. O prejuízo está em R\$ 47 milhões. São mais R\$ 5 milhões em compra de vale-transporte para uso em programas sociais.

Apesar disso, a administração está conseguindo cobrir as despesas. “Se não fosse o pacote de aporte de recursos que a prefeitura está fazendo, a situação estaria muito pior”, explicou Neto.

Frota de ônibus completa nos horários de pico

Gil Santos

REPORTAGEM
gil.van.santos@reddebahia.com.br

As frotas de ônibus que atendem às estações de transbordo voltaram a rodar com 100% da capacidade nos horários de pico desde ontem, conforme anunciou o prefeito ACM Neto em coletiva on-line.

Os horários de pico são das 5h30 às 8h30 e das 16h30 às 19h30. Funcionário integralmente as 43 linhas da estação Pirajá, com frota de 309 ônibus; 37 linhas da Lapa, com 259; 25 linhas da estação Mussurunga, com 165, e 20 linhas do Acesso Norte, com 104.

O prefeito apresentou números que mostram que houve uma redução de 66% da demanda de passageiros de março a julho, comparando com o período pré-pandemia. Com a retomada de atividades econômicas, houve recuperação de apenas 26% da demanda, de agosto a outubro.

A decisão de ampliar a frota nas estações de transbordo

Transporte
Estações em Salvador voltam a ter 100% dos ônibus das 5h30 às 8h30 e das 16h30 às 19h30

125

linhas das estações Pirajá, Lapa, Mussurunga e Acesso Norte estarão funcionando

nos horários de pico agradou a rodoviários e passageiros. Para a promotora de vendas Juliana Reis, 26 anos, a notícia foi um alívio. Ela trabalha em um shopping da cidade, usa o transporte público e contou que estava preocupada.

“Por mais que a gente se proteja em casa e na rua, no ônibus há uma exposição danada. Como eles estão reduzidos, estão sempre muito cheios. Além disso, estão demorando para passar. Espero que agora a gente perca menos tempo nas estações”.

O atendente de call center Rafael Pinheiro, 23, também aprovou a medida da prefeitura, mas fez algumas ressalvas.

“A gente precisa de mais ônibus na cidade toda. Por mais que algumas medidas [restritivas] da prefeitura ainda estejam valendo, a verdade é que quem tem emprego já voltou a trabalhar”.

SALÁRIOS

Ampliar o número de coletivos circulando em Salvador é uma medida defendida também pelo Sindicato dos Ro-

doviários, mas por outro motivo. O vice-presidente da instituição, Fábio Primo, contou que a categoria está com os salários reduzidos por conta da redução da frota e que teme pelos empregos.

“Nosso desejo não é que tenha 100% da frota apenas nos horários de pico, mas, sim, durante todo o tempo. Estamos com redução de salário e, se a frota voltar a 100%, a nossa jornada de trabalho voltará ao normal. Esse é o nosso desejo. É plausível essa decisão da prefeitura e a gente espera que, assim que possível, seja estendido 100% para todos os horários”, afirmou.

Assessor de relações sindicais da Associação das Concessionárias do Serviço de Transporte Público de Passageiros por Ônibus Urbanos de Salvador (Integra), entidade que representa as empresas de ônibus da capital, Jorge Castro comentou a decisão. “A prefeitura tem a ordem de serviço, é ela quem determina e, é claro, a obrigação da gente é atender a ordem e ver o melhor possível para a população”.